

ANTE - PLANO

de Urbanização do Novo Bairro Operário
de Barreiro, que a C.U.F. pretende man-
dar construir a Sueste das suas fábric-
as, junto da estação de Lavradio.

MEMORIA DESCRITIVA

ANTE - PLANO

de Urbanização do Novo Bairro Operário do Barreiro, que a C.U.F. pretende mandar construir a Sueste das suas fábricas, junto da estação de Lavradio

MEMORIA DESCRITIVA

No início do mês de Agosto/último ano, foi submetida á aprovação superior, o ante-plano de Urbanização do novo Bairro Operário que a Companhia União Fabril deseja mandar edificar, no Barreiro, a sueste das suas fábricas, junto da estação de Lavradio.

Dada a grande dificuldade de aquisição de terrenos, nessa região, resolvemos adoptar, nesse estudo, um partido de composição em que as edificações se desenvolvessem em altura, a fim de as concentrar na minima área, permitindo, assim, que á sua volta se criassem os necessários espaços verdes.

Em virtude, porém, da reduzida superficie de terreno que dispunhamos, procuramos realizar um traçado metódico, reunindo as edificações em grupos ordenados constituindo séries continuas.

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, porém, ao apreciar esse estudo, não concordou com a sua orientação, tendo per esse facto, sugerido á aquisição de maior área de terreno, a fim de dar ao traçado uma composição mais vasta e menos rigida, permitindo uma maior elasticidade no seu desenvolvimento, aumentando simultaneamente os espaços livres entre as edificações.

Esta sugestão, que mereceu a concordância do tecnico da C. U.F. engenheiro F. Monjardine, foi concretizada gráficamente num pequeno esboço que nos foi entregue em 7 de Novembro último pelos Serviços Technicos da referida Direcção Geral, documento esse, que ~~está~~ serviu de base á elaboração do presente estudo que a seguir se descreve.

O terreno ocupado pelo desenvolvimento do citado Bairro, é rodeado pelas variantes da E.N. 103 e abrange aproximadamente uma superficie de 35 hect, ou seja mais 10 hect do que o previsto no estudo anterior.

Assim, atendendo a que a população a alojar no novo aglomerado é a mesma que estava prevista anteriormente, ou seja, cerca de 700 residências, num total aproximado de 2800 habitantes, a densidade populacional, que no 1º estudo era de 110 habitantes per hect, descerá para 80 habitantes per hect, e que sob o ponto de vista de salubridade é francamente melhor. Se considerarmos, porém, a densidade populacional apenas relativa á zona Sul do Bairro, desprezando a zona Norte, por conter quasi exclusivamente os espaços livres da zona desportiva, este numero subirá para 116 habitantes per hect, e que é absolutamente normal.

Neste novo estudo, as principais directrizes que nos foram fixadas inicialmente mantem-se, isto é, toda a zona residencial operária desenvolve-se a Sul da via ferrea, reservando-se os terrenos ápostos a Norte da mesma via, para a localização da zona desportiva e de 20 mercearias de pessoal superior.

O partido de composição do plano, conforme já foi dito, sofreu, porém, uma profunda remodelação, no sentido de lhe eliminar a referencia rigidez, substituindo-a por uma estrutura mais maleavel. Este novo aspecto do programa, porém, foi possível resolver, graças ao aumento de cerca de 1/3 da superficie dos terrenos, e que permitiu dispersar em varios grupos, os blocos de habitação colectiva, isolando-os per meio de vastos espaços verdes e dos logradouros das morcearias unifamiliares.

O Centro Civico, Cultural e Recreativo, bem como o Centro Commercial, foram localizados na praça fronteira á estação de C.F, perto de passagem obrigatória situada entre o Bairro e as Fábricas.

As escolas primárias e a capela, formarão o centro geométrico do Bairro, ao qual vão convergir as principais vias de acesso reservados aos peões.

As artérias destinadas ao trânsito de veiculos desenvolvem-se com independência das restantes artérias e reanuziram-se ao minimo os pontes de inserção destas, com a E.N. 103.

A Norte da linha ferrea, alem da Zona Desportiva e do seu parque de estacionamento anexo, dispuseram-se 20 moradias destinadas ao alojamento de pessoal superior, constituindo uma pequena unidade, tipo cidade-jardim, tendo ao centro 2 "courts" de tenis reservado ao uso privativo dos seus habitantes.

É, nessa parte do Bairro que, no ante-plano se designa por "Zona Norte" que, a C.U.F. pretende iniciar as obras de construcção, a fim de resolver o grave problema do alojamento de numerosos tecnicos que presentemente não tem habitaçao junto das fábricas.

Em razao deste facto, dividiu-se a Zona Norte em 4 fases de execucao, podendo-se construir desde já, as duas primeiras fases, por se desenvolverem dentro da Quinta da Fonte, propriedade da C.U.F., ficando para mais tarde, as duas restantes, referentes á Zona Desportiva.

No que diz respeito á Zona Sul, apois de aprovacao em principio e ante-plano que nesta ata se apresenta, elaborar-se-á um estudo mais permenerizado do assunto, determinando-se as fases de execucao de harmonia com as necessidades efectivas da Companhia.

Lisboa, 12 de Abril de 1950.

O architecto

